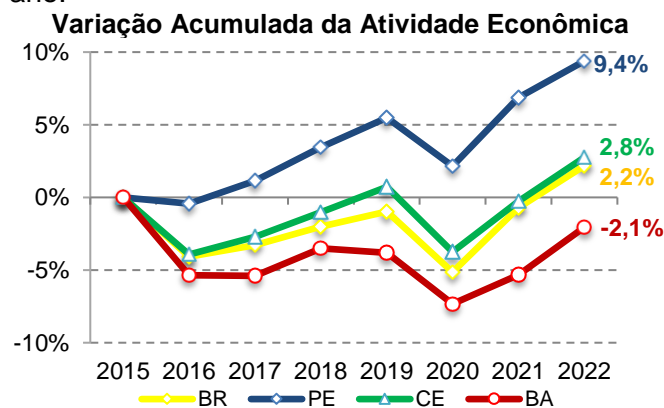


Este informativo busca observar o comportamento da economia de Pernambuco ao longo dos últimos anos. Para isso, são elencados importantes indicadores econômicos do Estado, comparando-os, quando possível, com a realidade do Brasil e de outros dois estados localizados no Nordeste do país: Bahia e Ceará.

Atividade Econômica

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (chamado IBC-Br para o Brasil e IBCR para os estados) é utilizado como parâmetro de avaliação do ritmo de crescimento da economia. Ele serve, portanto, como um indicador de tendência do Produto Interno Bruto (PIB), que apresenta uma defasagem temporal maior em sua divulgação, principalmente no âmbito estadual.

O gráfico abaixo traz a variação acumulada desse indicador desde 2015. A tabela que o acompanha, por sua vez, detalha a variação ano a ano.



Variação Anual da Atividade Econômica

Ano	BR	PE	CE	BA
2015	-4,4%	-4,1%	-3,9%	-1,8%
2016	-4,1%	-0,4%	-3,9%	-5,4%
2017	0,8%	1,6%	1,3%	0,0%
2018	1,3%	2,3%	1,7%	2,0%
2019	1,1%	2,0%	1,8%	-0,3%
2020	-4,2%	-3,1%	-4,4%	-3,7%
2021	4,7%	4,6%	3,6%	2,2%
2022	2,9%	2,4%	3,0%	3,5%

Fonte: Banco Central do Brasil.

O gráfico da variação acumulada mostra que Pernambuco apresentou uma alta de 9,4% na atividade econômica desde 2015, superando com folga o desempenho do Ceará (2,8%) e do Brasil (2,2%). A economia da Bahia, por sua vez, encontra-se 2,1% abaixo do nível registrado em 2015.

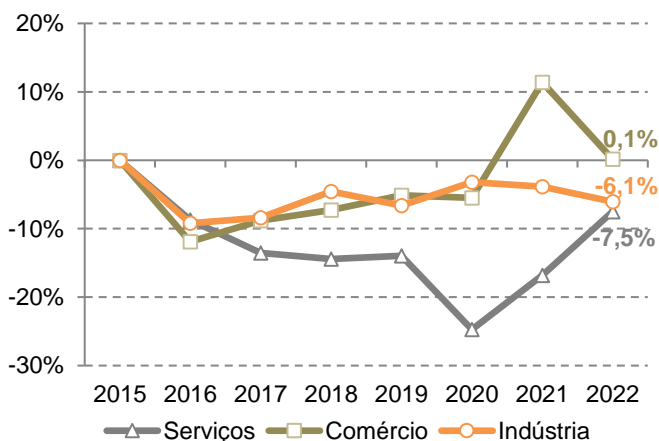
Analisando o resultado apenas de 2022, no entanto, a Bahia obteve o maior crescimento

(3,5%), enquanto Pernambuco (2,4%) ficou atrás do Brasil (2,9%) e do Ceará (3,0%).

O Índice de Atividade Econômica é construído a partir da agregação de pesquisas econômicas recorrentes sobre diversas atividades. Dentre elas, podem ser destacadas as pesquisas mensais de Serviços (PMS), do Comércio (PMC) e da Indústria (PMI), realizadas pelo IBGE.

O próximo gráfico traz a evolução desses três indicadores para o Estado de Pernambuco, acumulada desde 2015. Em seguida, a tabela mostra sua variação anual.

Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria



Atividade (PE) – Serviços, Comércio e Indústria

Ano	Serviços	Comércio	Indústria
2015	-5,3%	-10,8%	-3,6%
2016	-8,7%	-11,9%	-9,2%
2017	-5,3%	3,5%	0,9%
2018	-1,0%	1,7%	4,2%
2019	0,5%	2,3%	-2,2%
2020	-12,5%	-0,4%	3,7%
2021	10,5%	17,9%	-0,7%
2022	11,2%	-10,1%	-2,3%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A variação acumulada desde 2015 contabiliza quedas de 7,5% para o setor de serviços e 6,1% para a indústria; enquanto o comércio apresentou estabilidade (0,1%).

Em 2022, por sua vez, o setor de serviços foi o único a crescer (11,2%), ao passo que comércio (-10,1%) e indústria (-2,3%) recuaram.

A conjuntura econômica de cada estado afeta diretamente o seu nível de emprego. Esse aspecto pode ser examinado de duas formas: número de empregos formais gerados ou perdidos e taxa de desemprego.

O gráfico a seguir mostra o saldo da movimentação acumulada de empregos formais entre 2015 e 2022 em cada ente analisado, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em seguida, a tabela expõe o saldo de empregos formais gerados ou perdidos em cada ano.

Dentre os três estados nordestinos analisados, Pernambuco apresentou o menor número de postos de trabalho criados no período (107,9 mil), enquanto a Bahia liderou a geração de empregos formais (225,5 mil), seguida pelo Ceará (148,6 mil).

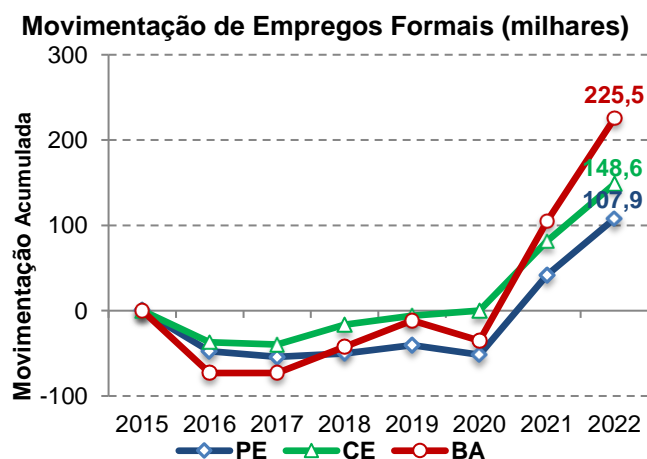
Interessante notar que, até 2020, o saldo de empregos formais dos três entes, quando comparado ao ano de 2015, estava negativo.

A partir de 2021, entretanto, observou-se uma recuperação no mercado de trabalho, com os três estados passando a registrar saldo positivo de empregos.

Essa trajetória no saldo de empregos formais tem claro impacto na taxa de desemprego medida pelo IBGE. A taxa inclui tanto o mercado formal quanto o mercado informal de trabalho.

O gráfico abaixo aponta a evolução da taxa de desemprego desde 2015. Em seguida, a tabela traduz a taxa de desemprego registrada em cada ano, para ajudar na leitura do gráfico.

Observa-se que Bahia e Pernambuco apresentam uma taxa estruturalmente mais elevada, rodando acima dos 10% em toda a série analisada e atingindo níveis próximos aos 20% em 2020.



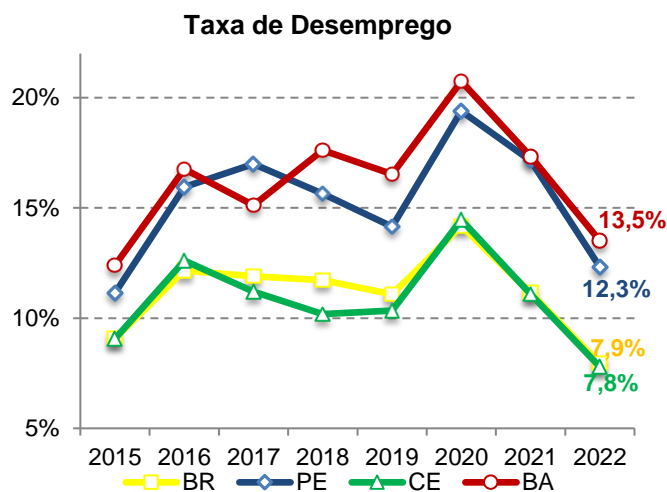
Fonte: Portal Caged, séries com ajustes.

Movimentação de Empregos Formais

Movimentação Anual	Ano	PE	CE	BA
	2015	-87.207	-34.336	-76.090
2016	-47.617	-37.194	-73.067	
2017	-6.498	-2.450	100	
2018	4.091	23.442	30.746	
2019	9.696	10.319	30.858	
2020*	-11.236	5.959	-23.722	
2021*	93.182	81.344	139.920	
2022*	66.278	67.218	120.683	

Fonte: Portal Caged, séries com ajustes.

*Novo Caged¹.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taxa de Desemprego

Ano	BR	PE	CE	BA
2015	9,1%	11,1%	9,1%	12,4%
2016	12,2%	15,9%	12,6%	16,8%
2017	11,9%	17,0%	11,2%	15,1%
2018	11,7%	15,6%	10,2%	17,6%
2019	11,1%	14,2%	10,3%	16,5%
2020	14,2%	19,4%	14,5%	20,7%
2021	11,1%	17,1%	11,1%	17,3%
2022	7,9%	12,3%	7,8%	13,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse sentido, o ano de 2020, caracterizado pela eclosão da pandemia de Covid-19, registrou o ápice da taxa de desemprego para os entes analisados.

Os exercícios de 2021 e 2022 marcaram uma reversão nessa tendência, com a taxa de desemprego situando-se próxima aos patamares observados em 2015.

A propósito, enquanto Ceará e Brasil assinalam suas menores taxas em 2022, Pernambuco e Bahia ainda estavam com o desemprego mais elevado do que no início da série histórica.

¹ A Portaria SEPRT/ME nº 1.127/2019 instituiu o Novo Caged, com início no exercício de 2020, e definiu que os dados de emprego passarão a ser retirados do sistema eSocial. Anteriormente, os dados eram prestados diretamente pelo empregador nos sistemas do Caged. Algumas diferenças metodológicas, principalmente em relação a quem deve declarar e quem deve ser declarado, podem gerar divergências com a série histórica do Caged, encerrada no ano de 2019.

Saldo de Operações de Crédito

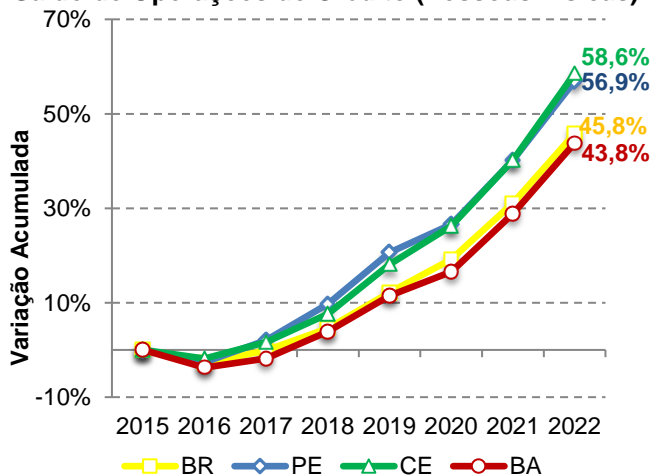
O saldo de operações de crédito é outro importante indicador para a compreensão da conjuntura econômica, sendo dividido em dois grupos de acordo com o tomador do empréstimo: pessoas físicas e pessoas jurídicas.

O montante de operações de crédito mantido por pessoas físicas serve como indicador da demanda de crédito pelas famílias, majoritariamente destinado para fins de consumo ou investimento em habitação.

O gráfico traz a evolução acumulada desde 2015 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas físicas.

Nesse aspecto, Ceará (+58,6%) e Pernambuco (+56,9%) apresentaram um crescimento acumulado no período superior ao Brasil (+45,8%) e à Bahia (+43,8%) nas operações feitas por pessoas físicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)



Fonte: Banco Central do Brasil.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Físicas)

Ano	BR	PE	CE	BA
2015	-3,1%	-3,7%	-0,4%	-2,3%
2016	-2,8%	-2,6%	-1,8%	-3,7%
2017	2,8%	4,8%	3,5%	2,0%
2018	4,7%	7,5%	5,9%	5,8%
2019	7,2%	9,9%	9,7%	7,3%
2020	6,3%	4,9%	6,9%	4,5%
2021	9,9%	10,7%	11,0%	10,5%
2022	11,3%	12,0%	13,1%	11,6%

Fonte: Banco Central do Brasil.

Por outro lado, o saldo de operações de crédito efetuadas por pessoas jurídicas é um importante indicador da propensão a investir na economia por parte do setor empresarial.

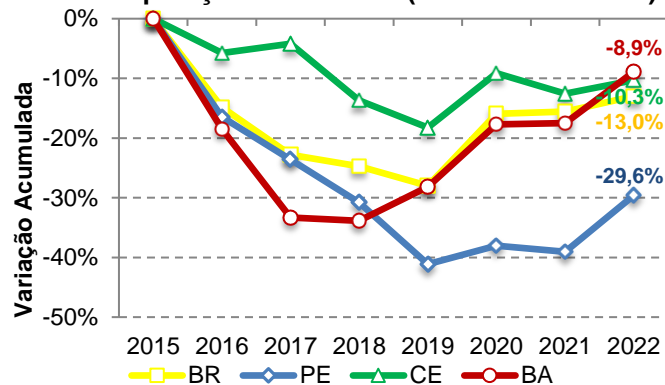
Nesse ponto, Pernambuco apresenta uma trajetória preocupante, visto que esse indicador foi reduzido em quase 30% entre 2015 e 2022, mais que o dobro do observado em nível nacional

(-13%) e o triplo quando comparado à Bahia (-8,9%) e ao Ceará (-10,3%).

Em 2022, Pernambuco (15,5%) apresentou um crescimento nesse indicador superior à variação observada na Bahia (10,4%) no Ceará (2,6%) e em nível nacional (3,0%).

Mais uma vez, o gráfico traz a evolução acumulada desde 2015 e a tabela evidencia a variação anual do saldo de operações de crédito mantido por pessoas jurídicas.

Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)



Fonte: Banco Central do Brasil.

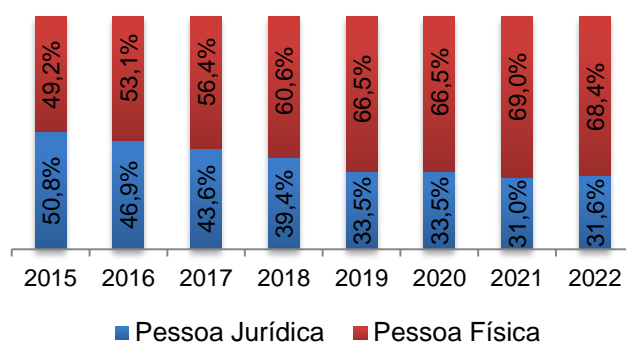
Saldo de Operações de Crédito (Pessoas Jurídicas)

Ano	BR	PE	CE	BA
2015	-3,5%	-9,2%	-0,2%	-15,6%
2016	-14,8%	-16,5%	-5,7%	-18,5%
2017	-9,4%	-8,5%	1,6%	-18,2%
2018	-2,5%	-9,4%	-9,9%	-0,8%
2019	-4,3%	-15,0%	-5,3%	8,6%
2020	16,8%	5,2%	11,2%	14,6%
2021	0,5%	-1,6%	-3,8%	0,2%
2022	3,0%	15,5%	2,6%	10,4%

Fonte: Banco Central do Brasil.

A partir da combinação desses movimentos, a composição do saldo de operações de crédito mantido em Pernambuco vem passando por uma transformação ao longo dos últimos anos. Em 2015, pouco mais da metade (50,8%) das operações de crédito eram mantidas por pessoas jurídicas; já em 2022, 68,4% estão em mãos de pessoas físicas.

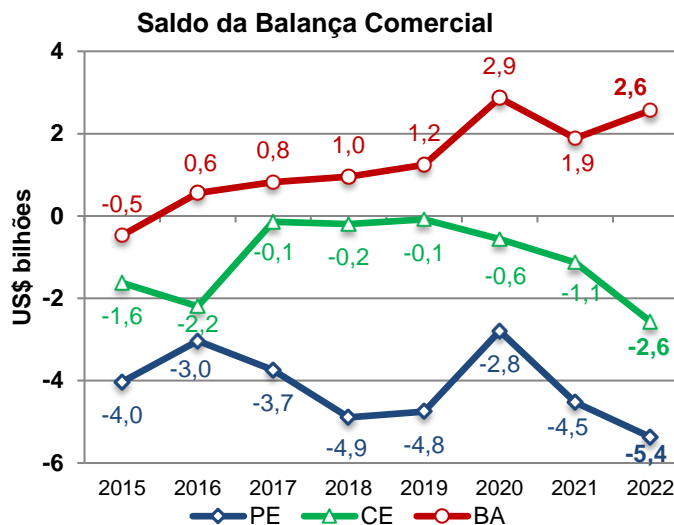
Composição das Operações de Crédito em PE



Fonte: Banco Central do Brasil.

Analisa-se, agora, como o cenário econômico dos últimos anos tem impactado a relação de Pernambuco e demais entes com o restante do mundo.

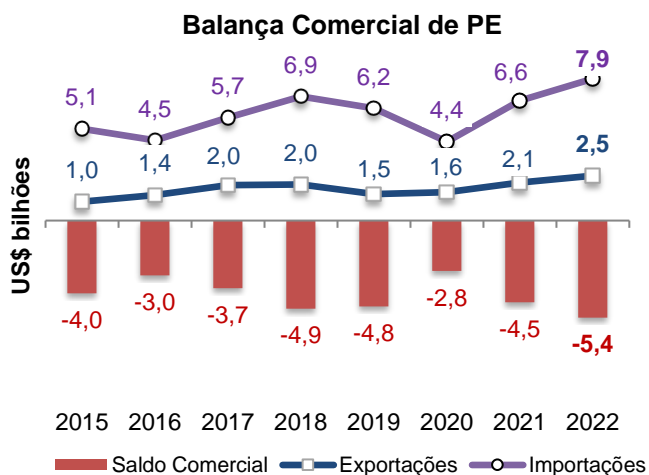
O gráfico seguinte traz o saldo da balança comercial (exportações menos importações de bens e serviços), em bilhões de dólares.



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

Observa-se que, historicamente, a balança comercial pernambucana é a mais deficitária, indicando um volume de importações consistentemente superior às exportações.

O próximo gráfico ajuda a demonstrar esse fenômeno, desmembrando o saldo comercial do estado em exportações e importações.



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

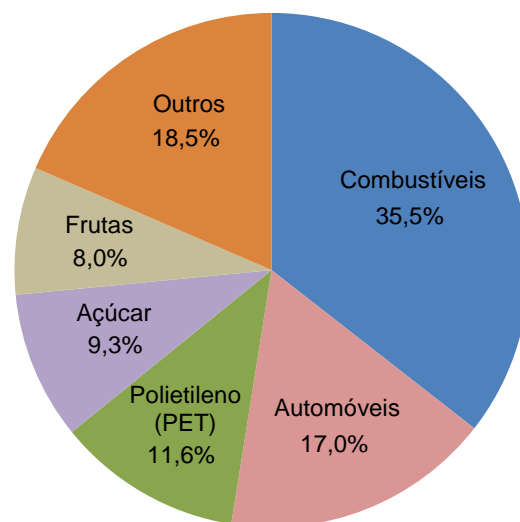
Pode-se observar que as exportações passaram de US\$ 1 bilhão em 2015 para US\$ 2,5 bilhões em 2022, um incremento de 150%. Já as importações cresceram a uma taxa menor, de 55%, saindo de US\$ 5,1 bilhões no início da série para US\$ 7,9 bilhões no ano passado.

Em 2022, tanto as importações (US\$ 7,9 bi) quanto as exportações (US\$ 2,5 bi) atingiram o nível mais alto dos últimos oito anos, resultando em um déficit comercial de US\$ 5,4 bilhões para o Estado de Pernambuco.

A dinâmica das importações pode ser explicada pelo câmbio e pela renda. Assim, durante as recessões, como as ocorridas em 2016 e 2020, há uma restrição do consumo das famílias e dos investimentos em maquinário e insumos pelas empresas, acarretando reduções significativas nas importações.

Os gráficos abaixo apresentam os principais produtos exportados pelo Estado de Pernambuco no ano de 2022. Combustíveis e veículos automotores lideraram a pauta exportadora pernambucana no ano passado.

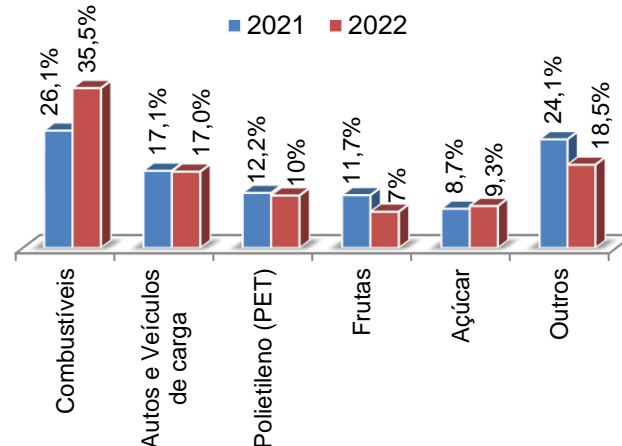
Pauta Exportadora de Pernambuco em 2022



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia

Comparando-se com o ano de 2021, nota-se um aumento expressivo nas exportações de combustíveis, enquanto os demais produtos mantiveram uma certa estabilidade nas suas participações em relação ao total da pauta exportadora do estado.

Participação na Pauta Exportadora de Pernambuco



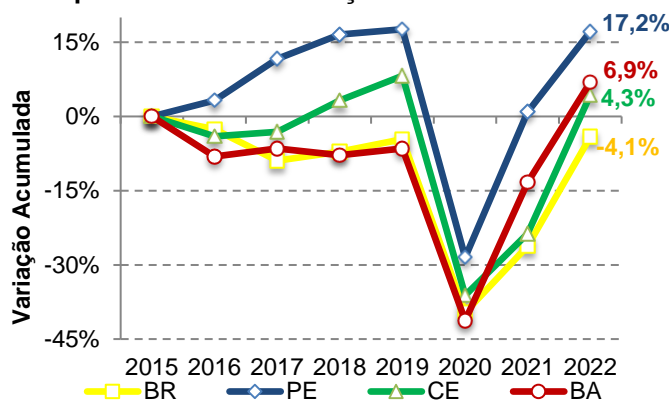
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - Ministério da Economia.

Devem-se analisar, por fim, os principais indicadores da atividade turística, dado que a cadeia produtiva do turismo é responsável por fomentar não apenas a economia formal, como também a informal.

A pesquisa mensal de serviços (PMS) permite observar o nível de atividade no segmento de turismo, que inclui restaurantes, hotéis e transportes, por exemplo.

O gráfico traz a evolução acumulada do nível de atividade no setor de turismo entre 2015 e 2022 em cada ente e a tabela evidencia a variação anual.

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pesquisa Mensal de Serviços – Setor de Turismo

Varição Anual	Ano	BR	PE	CE	BA
	2015	-2,1%	-4,4%	-4,1%	-2,8%
	2016	-2,6%	3,2%	-4,0%	-8,1%
	2017	-6,5%	8,2%	0,9%	1,8%
	2018	2,0%	4,4%	6,6%	-1,5%
	2019	2,6%	0,9%	4,8%	1,3%
	2020	-36,7%	-39,2%	-41,0%	-37,2%
	2021	22,2%	41,1%	19,5%	47,5%
	2022	29,9%	16,1%	36,7%	23,4%

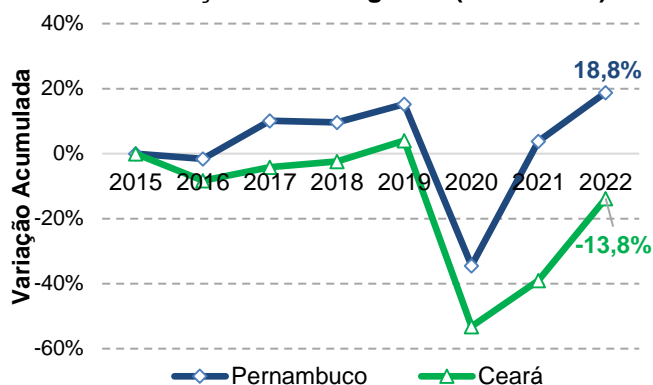
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após a queda generalizada na atividade turística em 2020 decorrente da pandemia de Covid-19, observou-se uma recuperação consistente nos anos seguintes. Pernambuco, por exemplo, apresentou crescimento de 41,1% e 16,1%, respectivamente, em 2021 e 2022.

Cabe observar, ainda, a evolução da movimentação (chegadas e partidas) de passageiros de transporte aéreo, conforme dados fornecidos pelas operadoras que administram os aeroportos².

O gráfico e a tabela a seguir trazem os dados quanto à movimentação de passageiros em voos domésticos.

Movimentação de Passageiros (Doméstico)



Fontes: Anac (2015-2017), Aena Brasil e Fraport (2018-2022).

Movimentação de Passageiros (Doméstico)

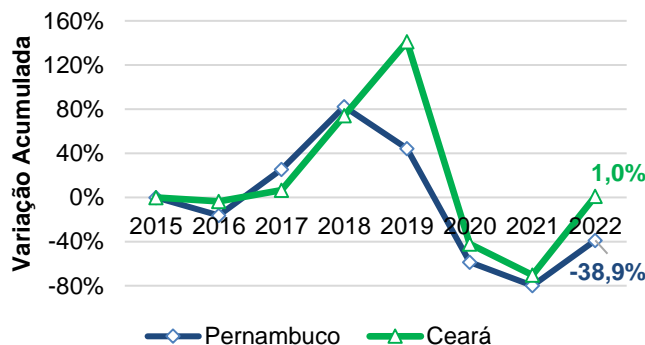
Varição Anual	Ano	Pernambuco	Ceará
	2015	-0,6%	-1,6%
	2016	-1,6%	-8,3%
	2017	11,9%	4,5%
	2018	-0,5%	1,9%
	2019	5,1%	6,5%
	2020	-43,1%	-55,0%
	2021	58,3%	30,3%
	2022	14,5%	41,3%

Fontes: Anac (2015-2017), Aena Brasil e Fraport (2018-2022).

Os efeitos adversos da pandemia em 2020 foram parcialmente revertidos nos anos seguintes, sobretudo em Pernambuco, que apresentou um melhor comportamento no acumulado do período (+18,8%) quando comparado ao Ceará (-13,8%).

Contudo, ao observar as movimentações em voos internacionais, o Ceará (+1%) saiu-se melhor do que Pernambuco (-38,9%) no acumulado do período.

Movimentação de Passageiros (Internacional)



Fontes: Anac (2015-2017), Aena Brasil e Fraport (2018-2022).

Movimentação de Passageiros (Internacional)

Varição Anual	Ano	Pernambuco	Ceará
	2015	0,8%	0,6%
	2016	-16,3%	-3,6%
	2017	49,8%	10,4%
	2018	45,4%	63,5%
	2019	-20,9%	38,5%
	2020	-71,2%	-76,0%
	2021	-51,7%	-48,9%
	2022	205,1%	240,7%

Fontes: Anac (2015-2017), Aena Brasil e Fraport (2018-2022).

² Os dados referentes à movimentação no Aeroporto Internacional de Salvador não estavam disponíveis no site da operadora Vinci Airports. As análises técnicas deste documento são de autoria da Consultoria Legislativa e não representam a opinião da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, comissões e parlamentares.